

## O PERFIL DO EMPREENDEDORISMO NA ÁREA DE ARTESANATOS EM BRASÍLIA

Pâmella Yara Silva Pereira,  
Jose Airton Mendonça de Melo

### Resumo

O objetivo do presente estudo é identificar e analisar o perfil socioeconômico, as dificuldades e a importância do empreendedor artesão para a cultura e a economia do Distrito Federal. A metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva, com o apoio de um levantamento teórico e um estudo de campo. O instrumento de coleta de dados no estudo de campo foi um questionário estruturado, com perguntas fechadas e abertas, aplicado na Feira da Torre de TV e no Parque da Cidade. Quanto ao perfil do artesão, foi identificado que 70% dos trinta artesãos entrevistados são de gênero feminino, 47% estão na faixa etária entre 20 e 30 anos, 40% têm ensino superior e 43% ganham entre um e dois salários mínimos. Com a relação às dificuldades encontradas, foram mais citadas a desvalorização social, problemas financeiros, a prática do material manual e a realização das vendas, ressaltando que 23,3% disseram não enfrentaram qualquer dificuldade. E quanto à importância do artesanato, foram mencionadas com mais frequência a importância cultural, o reflexo da cultura de uma sociedade, a sobrevivência e a provisão e manutenção da família.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Artesanato. Perfil do empreendedor.

### Abstract

*The objective of the present study is to identify and analyze the socioeconomic profile, difficulties and importance of the artisan entrepreneur for the culture and economy of the Federal District. The methodology used was the descriptive research, supported by a theoretical survey and a field study. The instrument of data collection in the field study was a structured questionnaire, with closed and open questions, applied at the TV Tower Fair and in the City Park. As for the profile of the artisan, it was identified that 70% of the three artisans interviewed are female, 47% are between the ages of 20 and 30, 40% have higher education and 43% earn between one and two minimum wages. With regard to the difficulties encountered, social devaluation, financial problems, the practice of manual material and the realization of sales were more cited, noting that 23.3% said they did not face any difficulties. As for the importance of handicrafts, cultural importance, the reflection of the culture of a society, the survival and the provision and maintenance of the family were more frequently mentioned.*

**Keywords:** Entrepreneurship. Crafts. Profile of the entrepreneur.

## **Introdução**

Esta pesquisa aborda o perfil do empreendedorismo na área de artesanato e mostra os principais aspectos que levam um artesão a alçar vôos maiores e iniciar um trabalho de microempreendedor ou empreendedor individual.

Na Capital Federal, a feira mais popular e conhecida da cidade é a Feira de Artesanatos da Torre de TV, localizada em área projetada por Oscar Niemayer. Cabe ainda esclarecer que a Torre de TV funciona como um ponto turístico importante na cidade, voltada para a venda de artigos, em sua maioria, desenvolvido por artesãos, é um ponto de referência inclusive para os moradores da cidade quando se procura quadros, pinturas, mosaicos e os mais variados tipos de artesanatos.

É importante esclarecer que a pesquisa foi realizada em dois locais, o Parque da cidade e Torre de TV. Tendo como público alvo, os empreendedores que desenvolvam suas habilidades como artesãos, a pesquisa de campo se caracteriza como descritiva, pois o interesse foi descrever características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis.

Na feira da Torre são cerca de 540 feirantes, alguns deles com mais de um box, na qual cada expositor tem direito a uma única unidade, sendo observado pelo tamanho do box que cada um possui. Encontra-se como ramo de atuação predominante o artesanato que, mostra a matéria-prima até o acabamento para confecção de algum produto.

O principal questionamento do desenvolvimento da pesquisa está em descobrir os motivos que foram determinantes para a profissão de empreendedor, abrindo seu negócio, mesmo que em feiras de artesanatos, como no caso, da Torre de TV, que é fixa com horários pré-estabelecidos diariamente. Diante desse aspecto, procura-se obter resposta para tal pergunta: Quais são as dificuldades dos trabalhadores que deixaram o emprego para abrir seu próprio negócio na área de artesanato?

Para atender o objetivo do estudo, a pesquisa está estruturada em quatro seções, além desta Introdução. O primeiro compreende o referencial teórico, que aborda as principais teorias sobre empreendedorismo e artesanato. A segunda trata da metodologia da pesquisa. A terceira seção é a análise, que faz uma descrição e discussão analítica dos dados e informações levantadas ou observadas no desenvolvimento na pesquisa. Na última são apresentadas as conclusão e considerações finais.

### **1. Referencial Teórico**

Essa seção objetiva abordar os temas empreendedorismo e artesanato, com vistas a fundamentar o objetivo deste trabalho.

## 1.1 Empreendedorismo

O empreendedorismo é uma iniciativa de implementar novos negócios ou mudanças em empresas já existentes com alterações que envolvem inovação e risco. Para Dornelas (2007, p. 39), “empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de idéias e oportunidades. E a perfeita implementação dessas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso.”

Logo, o empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados, dentro dessa definição se encontram os seguintes aspectos (DORNELAS, 2011): i) uma iniciativa para criar um novo negócio e gosto pelo que faz; ii) a utilização de recursos disponíveis de forma criativa transformando o ambiente social e econômico onde vive; e iii) uma assunção de riscos calculados, com a possibilidade de fracassar.

Segundo Dolabela (2008, p. 48), o processo empreendedor envolve funções, atividades e ações associadas com a criação de novas empresas. Primeiro, o empreendedorismo envolve o processo de criação de algo novo, de valor. Segundo, requer a devoção, o comprometimento de tempo e esforço necessário para fazer a empresa crescer. E em terceiro, que riscos calculados sejam assumidos e decisões críticas tomadas, ou seja, é preciso ousadia e ânimo apesar de falhas e erros.

Para aquele autor, esse processo começa quando ocorre um evento gerador de fatores possibilitando o início de um novo negócio, tais como fatores pessoais, sociológicos e organizacionais.

Os indivíduos empreendedores são cruciais ao aparecimento de novos empreendimentos. Por meio de ações reformuladas, elas programam suas empresas através do fluxo econômico (DORNELAS, 2011).

Por esse lado, sempre que possível procura acrescentar valor para sociedade, gerando emprego, renda e promovendo eventos sociais como campanha de conscientização da população, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do país.

Tajra (2005) apresenta algumas características do empreendedorismo para identificar uma postura empreendedora, tais como:

- Iniciativa: Fazer as coisas por vontade própria antes de ser solicitado;;
- Persistência: Persistir e ser criativo para superar os problemas, continuar lutando para vencer os obstáculos.
- Comprometimento: Se envolver em algo com boa vontade de sacrificar, dar o seu melhor em busca de um bom resultado;
- Bons relacionamentos: Ter uma boa rede de contatos faz crescer as oportunidades na vida;

- **Motivação:** Para conseguir se manter firme nos momentos mais difíceis, levar motivação para pessoas desmotivadas;
- **Criatividade:** Essencial para ter uma relação direta com a capacidade de inovar, criar saídas inteligentes para os problemas; **Otimismo:** Acreditar nas ideias por mais simples que sejam pode se tornar real e bem-sucedida.
- **Talento:** É fundamental o talent, pois é com ele que o indivíduo transforma simples ideias em negócios lucrativos. (TAJRA, 2005, p. 23).

## 1.2 Empreendimento Artesanal

Para entender melhor sobre empreendimento artesanal, precisa-se saber um pouco sobre o empreendimento, é algo que suporta vários tipos de atividades que seja de grande e alto porte. E artesanato, é uma transformação da matéria-prima em objetos úteis e que está de acordo com as necessidades que criam novos produtos ou peças (SOUZA NETO, 2001).

Dornelas (2011) afirma que empreendedores são merecedores de valorização e respeito, pois são os responsáveis pela geração de riquezas e consequentemente, são contribuintes diretos para processo de desenvolvimento do país.

Com essa ideia, o artesão pode iniciar um empreendimento, com sucesso, por meio de um programa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequena Empresa (Sebrae, *apud* DORNELAS, 2001), principal entidade que apoia os empreendedores brasileiros, desenvolvida para atender aos anseios dos empresários e dos Estados que se associaram e ajudaram na busca do objetivo comum.

## 1.3 O Artesão

O artesão é uma pessoa que produz seus trabalhos a mão, devido a sua necessidade, que junto com a inteligência tem o poder de criar novos produtos, aliando o passado ao presente, possibilitando transmitir de geração em geração seus conhecimentos, suas técnicas e demais experiências acumuladas com o passar dos tempos.

Segundo a teoria de Jung-Myers (*apud* DRUCKER, 2011), quem tem personalidade de artesão procura aventura e anseia por prazer e ação. Os artesãos têm dentre os seus pontos fortes possui a confiança pessoal e a ousadia, em seus pontos fracos possui, falta de disciplina, objetivo de vida, busca do prazer e a satisfação, seus medos, rotina e solidão; categoria de personalidade, são sensoriais e perceptivos, estão onde a ação está, são atrevidos e corajosos e buscam sempre inovar e tem uma personalidade ligada ao lado artística. É importante ainda destacar que o ambiente de trabalho possui algumas características, como:

- Ambiente de trabalho dinâmico;
- Oportunidade de as pessoas interagir e colaborar umas com as outras;
- Flexibilidade e liberdade para a criação de soluções;
- Ênfase das atividades deve ser na produção de resultados e produtos;

- Trabalho informal, com pouca cobrança e voltado a resultados;
- Ambiente que permite o contato direto e constante com as pessoas.

#### **1.4 Empreendedorismo em artesanato**

No Brasil, o artesanato é considerado como sistema de produção, representando empreendimento econômico. Pode ser visto também como instrumento estratégico de desenvolvimento regional, pois está presente em grupos populares em grande escala. Assim o aprimoramento da cultura de empreendimento em artesanato é importante por ser ele a principal manifestação cultural do país.

Segundo Dolabela (2008), o sucesso do empreendedor artesão está na sua visão de mundo, pois foram com suas percepções do ambiente que dominaram as oportunidades e os problemas inerentes à atividade artesanal. Com essa visão aprimorada os artesãos poderão identificar melhor a natureza do tamanho do espaço de oportunidade, quem é seu cliente, como às necessidades dos clientes estão mudando e se é necessário investir em tecnologia. E o melhor de tudo que os empreendedores artesãos encaram a diversidade cultural e a heterogeneidade como algo natural e fonte de oportunidade.

## **2. Metodologia da Pesquisa**

Esta seção descreve o método, as técnicas, o público-alvo e o delineamento desta pesquisa.

### **2.1 Método**

O método, conforme Hegenberg (1976, 116; *apud* MARCONI; LAKATOS, 2000, p.44) e Ackoff (1972, *apud* MARCONI; LAKATOS, 2000, p.44), é uma forma de selecionar técnicas, forma de avaliar alternativas para a ação científica. Assim, enquanto as técnicas utilizadas por um cientista são frutos de suas decisões, o modo pelo qual tais decisões são tomadas depende de suas regras de decisão. Métodos são regras de escolha; técnicas são as próprias escolhas.

Lênin (1965) define método como a alma da teoria, ou seja, distingue de forma externa, que muitas vezes são abordadas o trabalho científico, é utilizado quando apenas usam-se técnicas e instrumentos para chegar a um conhecimento sem levar em conta os conceitos e hipóteses. Por outro lado, Yin (2002) afirma que método serve para analisar as questões que são colocadas, de modo que seja adequado para responder às questões como e porque que são questões explicativas e tratam de relações que ocorrem ao longo do tempo mais do que frequências.

Assim, o método utilizado nesta pesquisa foi o descritivo. David (1989) define este método como descrição de dados e características de uma população, ou seja, descreve um fenômeno fornecendo análise detalhada de uma pessoa ou um evento podendo agregar vários casos em um único relatório.

Andrade (2002) ainda destaca que a pesquisa descritiva exige do pesquisador uma delimitação precisa de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e interpretação de dados, cujo objetivo é conferir a validade científica à pesquisa.

## **2.2 Técnicas para Coleta dos Dados e Instrumento**

As técnicas empregadas neste trabalho foram as pesquisas bibliográfica e de campo. Oliveira (1997, p.135) define a “pesquisa bibliográfica como contribuição científica em suas diferentes formas de assuntos, e que também é necessário um roteiro cuidadoso com delimitações, definição apropriada da matéria que está sendo alvo de estudo”. Pesquisa bibliográfica consiste na contribuição científica em suas diferentes formas de assuntos, e que também é necessário um roteiro cuidadoso com delimitações, definição apropriada da matéria que está sendo alvo de estudo. (OLIVEIRA, 1997)

Enquanto Franco (1985) define a pesquisa de campo, na modalidade levantamento de campo, como buscas de conhecimentos ao profissional da pesquisa fazendo coleta de dados referentes aos mesmos e também busca para compreender e explicar o problema explicado.

O instrumento utilizado para coleta dos dados foi um questionário com perguntas fechadas e abertas sobre empreendedores artesãos, na qual procuram diversificar suas criações com o objetivo de oferecer várias linhas de opções para que seus clientes tenham uma obra de arte singular, trabalhando também com revestimentos e aplicações de mosaicos em ambientes, tornando seu lar ou empresa diferenciada.

Segundo Silva (2012, *apud* GIL, 1991, p.90), pode ser usado na coleta de dados de o questionário, a entrevista ou o formulário. Por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escritos pelo pesquisador.

## **2.3 Público-alvo e delineamento**

O público-alvo deste estudo são trabalhadores que migram de empregados com carteira assinada para empreendedores em artesanato no Distrito Federal. A amostra da pesquisa de campo foi realizada em dois lugares, uma na feira de artesanato do Parque da Cidade e outra na feira de artesanato da Torre de TV de Brasília, a primeira em dois de abril e a segunda nos dias 19 e 26 de abril de 2017, sendo entrevistadas 10 e 20 pessoas respectivamente, totalizando assim 30 entrevistas válidas.

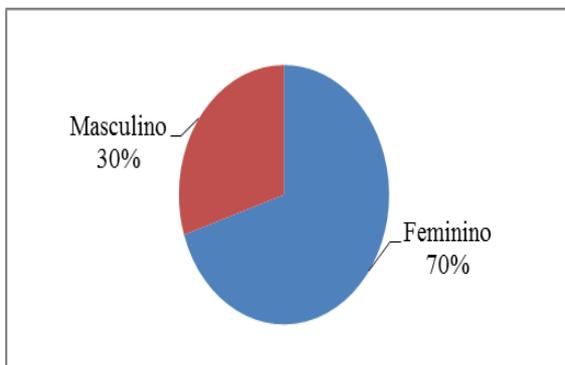
## **3. Análise dos Resultados**

### **3.1 Perfil do Empreendedor na Área de Artesanato**

O Gráfico 1 refere-se ao levantamento de perfil dos entrevistados que foram direcionados a responder perguntas voltadas ao perfil socioeconômico, e ao todo foram entrevistados 30 empreendedores da área de artesanatos, 1/3 dos

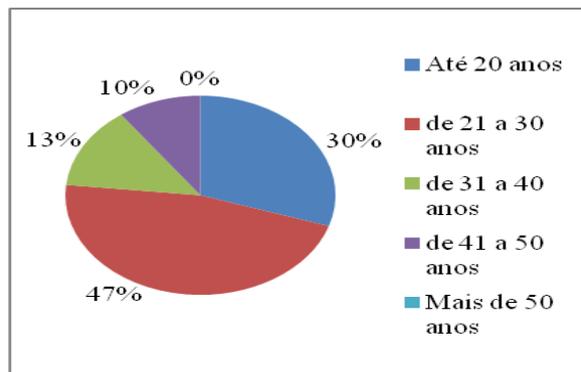
entrevistados são do sexo masculino, o que se infere que as mulheres são mais participativas neste mercado.

O Gráfico 2 apresenta o indicador de faixa etária. Observa-se que a amostra é composta por um público predominantemente jovem, tendo a concentração de público dos 21 aos 30 anos. Cabe esclarecer que há empreendedores em todas as idades, mas não foram localizados, com idade superior a 50 anos. Variável que aponta um público jovem para o desenvolvimento deste tipo de negócio.



**Gráfico 1: Sexo dos Entrevistados**

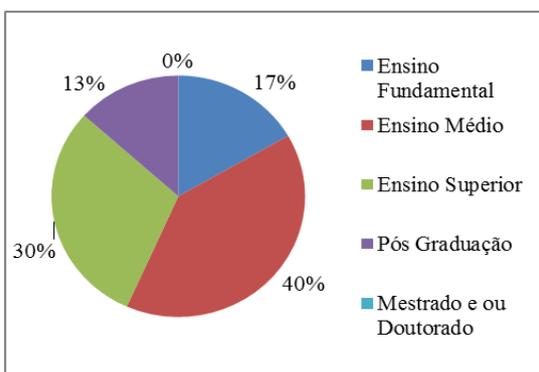
Fonte: elaborado pela autora



**Gráfico 2 – Início do Empreendimento**

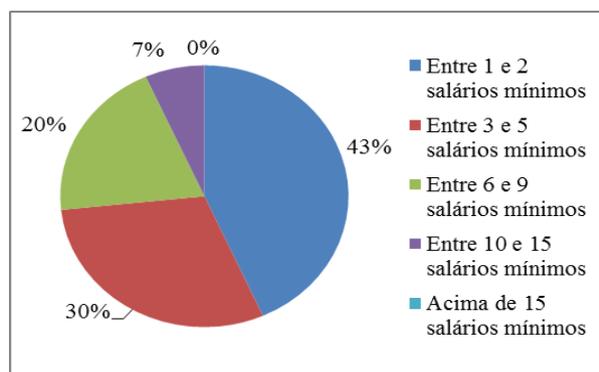
Fonte: elaborado pela autora

Observa-se no Gráfico 3 que 40% dos artesãos possuem ensino médio e 30% estão no nível superior, notando-se que não há nenhum artesão que possua mestrado ou doutorado. Já o Gráfico 4 mostra a renda mensal, que aponta para uma renda predominante entre um e dois salários mínimos, indicando que na sua grande maioria os empreendedores dessa área são realmente microempreendedores.



**Gráfico 3 – Escolaridade dos entrevistados**

Fonte: elaborado pela autora



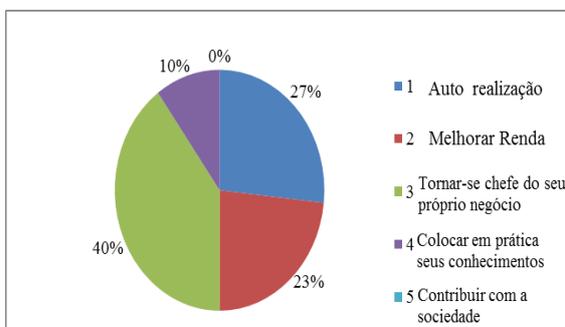
**Gráfico 4 – Renda mensal dos entrevistados**

Fonte: elaborado pela autora

Têm-se do Gráfico 5 que 40% dos artesãos têm mais influência por se tornarem chefe de seu próprio negócio, ou seja, a parcela mais significativa apresenta a tendência de se tornarem empreendedores, que conforme Dolabela (2008), o processo empreendedor envolve funções, atividades e ações associadas com a criação de novas empresa. Outrossim, 27% se interessam em contribuir com a sociedade, mostrando assim o lado do empreendedorismo social, que, de acordo Galvão (2010), constitui o “perfil de ajudar a provocar

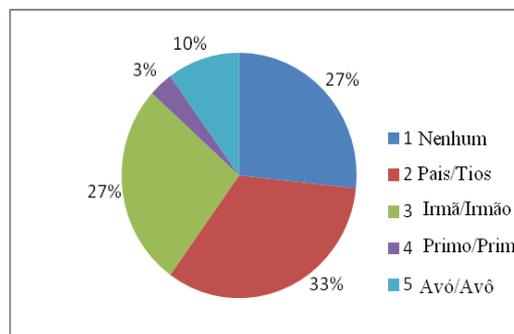
mudanças sociais, visando buscar soluções para os problemas da comunidade, problemas ambientais e até mesmo econômicos”.

Já o Gráfico 6 mostra que quem mais contribuiu para se tornarem empreendedores foram os pais e tios, com 33%, mostrando assim a forte influência dos familiares no comportamento das pessoas.



**Gráfico 5 – Fator que mais influenciou a se tornar empreendedor**

Fonte: elaborado pela autora

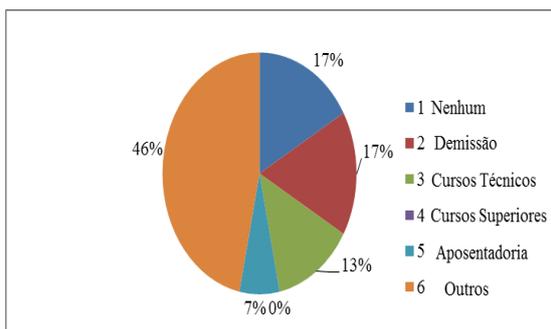


**Gráfico 6 – Alguém da família era empreendedor**

Fonte: elaborado pela autora

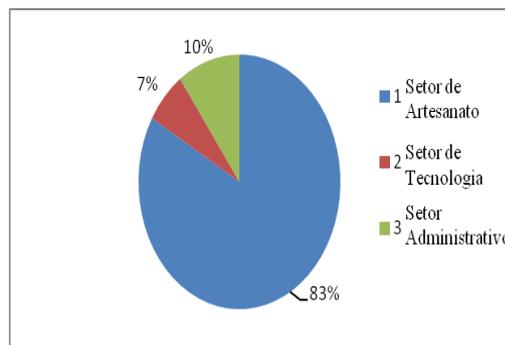
O Gráfico 7 mostra que 46% dos artesãos tiveram outros motivos no qual iniciaram seus negócios, como incentivo próprio, e 17% foram demitidos e não teve nenhum evento para tal início. O que corrobora com Dolabela (2008) ao afirmar que o empreendedorismo começa quando ocorre um evento gerador de fatores, possibilitando o início de um novo negócio.

Já o Gráfico 8 ilustra que 83% são pessoas que realmente desenvolveram seus trabalhos na área de artesanato. O que corrobora com Souza Neto (2001) ao afirmar ser o empreendedor aquele que transforma a matéria-prima em objetos úteis ou que sente necessidades de criar novos produtos ou peças.



**Gráfico 7 – Evento que iniciou seu negócio**

Fonte: elaborado pela autora

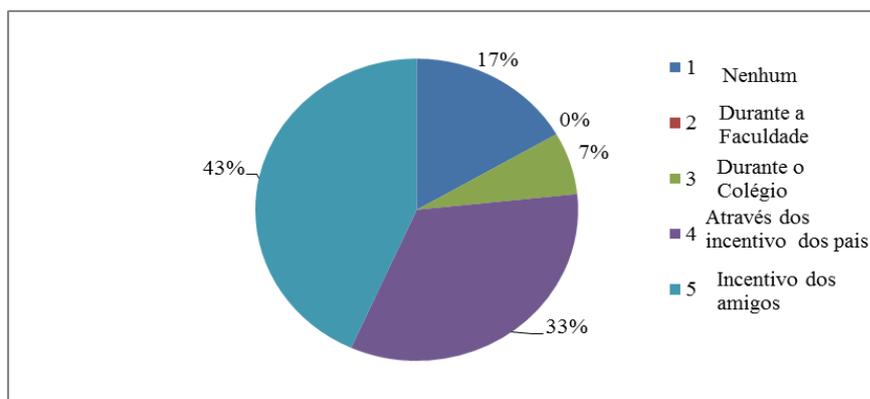


**Gráfico 8 – Experiência de Trabalho**

Fonte: elaborado pela autora

Por fim, o Gráfico 9 mostra que 43% dos entrevistados tiveram incentivos dos amigos para iniciar seu próprio negócio, enquanto outros 33% foram

incentivados pelos pais. Novamente isso confirma o que defende Dolabela (2008), de que entre os fatores sociais estão as a influência dos pais e da família, modelos de pessoas e sucesso.



**Gráfico 9 – Como criou seu próprio negócio**

Fonte: elaborado pela autora

Sobre as dificuldades por que passam os artesãos, a primeira coluna do Quadro 1 mostra que sete entre os trinta pesquisados responderam não haver encontrado nenhuma dificuldade, enquanto três estavam com problemas financeiros e vendas e outros cinco com desvalorização de seu artesanato, muitas pessoas não davam valor à arte feito à mão.

Em relação ao objetivo de projeto a médio prazo, a segunda coluna do Quadro 1 mostra que os objetivos como artesãos mais importantes foram reconhecimento do mercado, ter /melhorar renda, quatro, conseguir a realização financeira, cada um teve quatro respostas seguidos por conforto para família, aperfeiçoamento na área, continuar exercendo a profissão, ajudar o próximo e ensinar cada um com três respostas.

<b>Questão 10 - Especificamente, sobre o artesanato que dificuldade o senhor (a) acrescenta?</b>	<b>Questão 11 - Em termos de projeto, em médio prazo, qual é o seu objetivo como artesão?</b>
Não teve dificuldade. (7)	Reconhecido no mercado (4)
Problema Financeiro. (3)	Sobrevivência (2)
Desvalorização Social. (5)	Ter uma boa/melhorar a renda (4).
Medo de Concorrência. (1)	Conseguir a realização Financeira. (4)
Contato com Fornecedor. (1)	Não tem incentivo devido ao governo. (1)
Dificuldade com tempo de produção da peça (2)	Conforto para família (3)
Vendas. (3)	Estabelecer-se como empreendedor (2).
Visibilidade do trabalho. (2)	Vender (2)
Oportunidade de feiras e eventos (1)	Aperfeiçoamento na área e continuar a exercer a profissão (3).
Adquirir Material (1)	Ajudar o próximo, ensinar (3).
Ter a matéria prima em mãos. (1)	Montar um próprio negócio. (2)

Por em prática o material manual. (3)	
---------------------------------------	--

### Quadro 1: Dificuldades do artesanato

Nota: O número entre parênteses indica a frequência em que a dificuldade/objetivo foram citados

Fonte: Elaborado pela autora.

Sobre a dimensão cultural e econômica do artesanato, seis pessoas responderam ter extrema importância cultural, refletir a cultura de uma sociedade, gerar informação, sobreviver e prover manutenção da família, enquanto cinco pessoas disseram ter total importância e vendas estacionadas envolvendo um pouco de tudo e ninguém valoriza a arte, é isso que mostra a primeira coluna do Quadro 1.

Já na segunda coluna do Quadro 1, observa-se que em relação ao pensamento sobre a questão de design do artesanato, cinco pessoas trabalham a psicologia da mente e calma, seguido de planejamento na produção artesanal, enquanto três pessoas responderam com um design mais simples, mostrando os traços marcantes da arte, agradar os clientes com arte personalizada e quatro apresentaram que o design é o que deixa o trabalho mais bonito e produzir para suprir necessidades.

<b>Questão 12 – Qual a importância da dimensão cultural e econômica do artesanato?</b>	<b>Questão 13 – Qual seu pensamento sobre a questão de design do artesanato?</b>
Extrema importância cultural/Reflete a cultura de uma sociedade. (6)	Trabalha a psicologia da mente, calma. (5)
Cultural: gerar informação/Econômica: sobreviver, prover manutenção da família.(6)	Um design mais simples e mostrar traços marcantes da arte. (3)
Total importância/Vendas estacionadas.(5)	Satisfação do trabalho. (2)
Envolve um pouco de tudo/Complicado ninguém valoriza a arte.(5)	Agradar os clientes com a arte personalizada. (3)
Primordial, cada comunidade adquire a arte/geração de renda.(3)	Planejamento na produção artesanal. (5)
Liberdade de criação exclusiva da Produção/Muito devagar.(2)	Vender muito e produzir mais. (1)
Buscar o crescimento pessoal/produção. (2)	Design é tudo, é o que deixa o trabalho mais bonito. (4)
Total importância/Fonte geradora de renda. (1)	Empenho dos pensamentos .(1)
	Produzir para suprir as necessidades. (4)

### **Quadro 2: Dificuldades do artesanato**

Nota: O número entre parênteses indica a frequência em que a importância/pensamento foram citadas

Fonte: Elaborado pela autora

Esses resultados estão de acordo com o que disse Lima (2005) sobre empreendedorismo artesanal, o qual possui matrizes de reforços caracterizados pela ação de uma atividade produtiva realizada individualmente ou em pequenos grupos de pessoas em que o trabalhador é dono de seu próprio negócio utilizando seu próprio produto e também buscando oportunidades para ajustes nos procedimentos e nas relações de parceira atualmente estabelecidas.

## **4. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo identificar e analisar o perfil socioeconômico do empreendedor artesão, as dificuldades e a importância de sua atividade para a cultura e economia do Distrito Federal.

No decorrer do trabalho foi percebido que os artesãos, por meio de uma qualificação profissional, buscaram novas atuações no mercado. Desse modo, alguns pontos puderam ser destacados e avaliados de forma a melhorar procedimentos até atingir os objetivos reais.

As entrevistas revelaram que muitos artesãos respondiam com satisfação as perguntas feitas, a maioria dos artesãos se sentiram satisfeitos com a ajuda do programa de artesanato, realizados pelos Sebrae, um programa que ajudou muito no reconhecimento em busca de um crescimento maior.

As questões que mais foram respondidas em relação à importância da dimensão cultural e econômicas do artesão foram: gerar informação, sobreviver, prover, manutenção da família, total importância, vendas estacionadas, envolve um pouco de tudo e ninguém valoriza a arte.

As perguntas foram formuladas de modo a exemplificar as situações mais comuns da pesquisa artesanal, para ilustrar a forma com que possa fazer o delineamento da pesquisa realizada. Anteriormente havia reconhecimento pelos turistas de somente artesãos de outros estados, por motivos diversos, esta preferência foi se alterando, reduzindo a frequência de turistas para aqueles artesãos.

Apesar da crise econômica, muitos artesãos ainda continuam nesse empreendimento, em busca de melhoria de renda e condições financeiras, fazendo com que os resultados expressem apenas uma realidade na qual atuam esses profissionais, no sentido de definir novos limites em busca de novos horizontes para esse setor.

Esta pesquisa foi muito importante para mostrar o perfil do empreendedor na área de artesanatos em Brasília, pois foi por meio de sua realização que se buscou a obtenção de informações necessárias, cumprindo assim os objetivos deste trabalho.

Por fim, com o trabalho dos artesãos realizados durante a pesquisa, foi demonstrado que houve um crescimento profissional e uma melhoria das condições de vida do artesão. Isso tudo foi observado em seus locais de comercialização, em suas vestimentas ou nas aspirações individuais, pois há uma gratidão em relação ao desenvolvimento do artesanato, diante dos resultados trazidos às comunidades.

## Referências

- ACKOFF, R.L. **Criando o futuro corporativo**. John Willey & Sons, 1972.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para concursos de pós-graduação: noções prática**. 5 ed. São Paulo: Atlas. 2002.
- DAVID, John Daniel. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. São Paulo, SP, 1989.
- DRUCKER, Peter. F. **Administrando em tempos de grandes mudanças**. 6ed. São Paulo: Pioneira, 2011.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Plano de Negócios: seu guia definitivo: passo a passo, você planeja e cria um negócio de sucesso**. Rio de Janeiro. Elsevier. 2001.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na Prática: Mitos e verdades do empreendedor de Sucesso**, Rio de Janeiro, RJ, Campos 2007.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando idéias em Negócios**. 2ed. Rio de Janeiro, RJ, Elsevier, 2011.
- DOLABELA, Fernando: **Oficina do Empreendedor**, São Paulo, SP. 2008.
- FRANCO, Augusto. **Autonomia e partido revolucionário: Uma crítica à teoria da organização**. Rio de Janeiro. 1985.
- GALVÃO, Eliseu Bezerra. empreendedor social. **Administradores.com**. 2010. Disponível em <http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/empreendedorismo-social/49170>. Acesso em 19.05.17.
- GIL, Antônio Carlos. **Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo Atlas. 1991.
- HEGENBERG, Leônidas. **Etapas da investigação científica**. São Paulo, 1976. V.2: leis, teorias, método.
- Lênin, V. I. **Método de Pesquisa em Administração**. 12ª ed. São Paulo. SP.1965.
- LIMA, R. **Artesanato de tradição: cinco pontos em discussão**. Cadernos ArteSol, São Paulo, Jul. 2005.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo. SP. Editora Atlas S.A. 2000
- NETO, Souza. **Manual do Micro Empreendedor de Micro e Pequenas Empresas**. Ed. Quality Mark. 2001.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Teoria Geral da Administração: uma abordagem prática.** São Paulo. Atlas, 1997.

SILVA, Walmir Rufino; Rodrigues, Cláudia Medianeira Cruz. **Motivação Organizações.** São Paulo, SP: Atlas, 2012.

SANMYA, Feitosa Tajra, **Empreendedorismo - Conceitos e Práticas Inovadoras,** Saraiva, 2005.

**SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.** Artesanato, um negócio brasileiro. V 1, n1 2008. Disponível em: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual>  
Acesso em 20 de Abril de 2017.

YIN, Robert. K **Estudo de Caso, Planejamento e Método.** 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.